

# Percepções evangélicas sobre política e sociedade brasileiras

## *Pesquisa aplicada por ocasião da Marcha para Jesus 2017*

**Esther Solano, Pablo Ortellado e Marcio Moretto**

**SETEMBRO DE 2017**

■ A Marcha para Jesus é o maior evento evangélico que acontece, anualmente, no país. Convocada e organizada pela Igreja Renascer em Cristo, a Marcha de São Paulo realizada no dia 15 de junho de 2017, reuniu mais de dois milhões de pessoas no trajeto da Estação da Luz até o Campo de Marte. Aproveitando a presença de tantos fiéis da igreja evangélica, foram aplicadas 484 entrevistas, com margem de erro de 4,5%, com o intuito de conhecer melhor a percepção deles a respeito de diferentes temas políticos. O espectro religioso era majoritariamente de fiéis da Igreja Renascer, com 59.9% dos entrevistados, 11.2% da Assembleia de Deus e o percentual menor se dividia entre outras denominações como Batista, Igreja Universal do Reino de Deus e católicos.



As considerações mais importantes desta pesquisa no megaevento evangélico são as seguintes:

### O “rosto” do Brasil está mais representado na Marcha para Jesus do que nas manifestações da polarização.

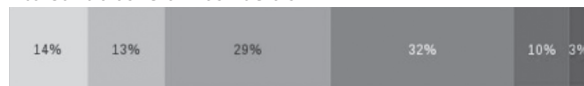
Na manifestação pró-Lava Jato do dia 26 de março de 2017, 42.9% dos presentes tinham renda familiar de até 5 salários mínimos. Na manifestação contra a reforma da previdência, em 31 de março, o percentual era de 55.6%. Na Marcha para Jesus, 75.8% tinham essa renda.

#### Perfil econômico

Ato a favor da Lava-Jato



Ato contra as reformas liberais



Marcha para Jesus



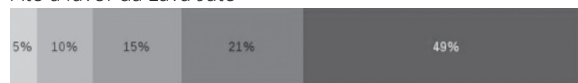
- +20 salários mínimos
- 10-20 salários mínimos
- 5-10 salários mínimos
- 3-5 salários mínimos
- 2-3 salários mínimos
- até 2 salários mínimos

### Os jovens não estão nas manifestações da polarização. Estão na Marcha para Jesus.

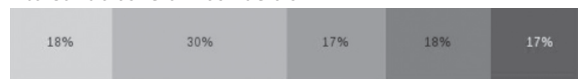
Tanto nas manifestações pró e anti-impeachment de 2015 e 2016, como naquelas a favor da Operação Lava Jato e contra as reformas neoliberais do governo Temer, a média de idade dos participantes era de mais de 40 anos. Na Marcha, porém, 26.7% dos presentes tinham de 16 a 24 anos e 25.6% de 24 a 34.

#### Perfil etário

Ato a favor da Lava-Jato



Ato contra as reformas liberais



Marcha para Jesus



- 54/90 anos
- 44/54 anos
- 34/44 anos
- 24/34 anos
- 16/24 anos

### Embora algumas lideranças evangélicas tenham aproveitado o momento para falar de política, para os fiéis, a Marcha para Jesus não foi política.

A Marcha para Jesus é um momento de celebração da fé. Durante as mais de sete horas em que a equipe de pesquisa esteve presente, não foram observados cartazes com conteúdo político, nem ouvidas conversas sobre temas de atualidade política. O apóstolo Estevam Hernandes, líder da Igreja Renascer em Cristo, aproveitou a Marcha para convocar uma oração coletiva em nome do fim da corrupção, mas o certo é que essa postura política contrasta, enormemente, com os que pareciam ser os objetivos dos evangélicos lá presentes: festejar e louvar.

### Os evangélicos presentes na Marcha para Jesus confiam pouco nas principais lideranças evangélicas e nada nos partidos evangélicos.

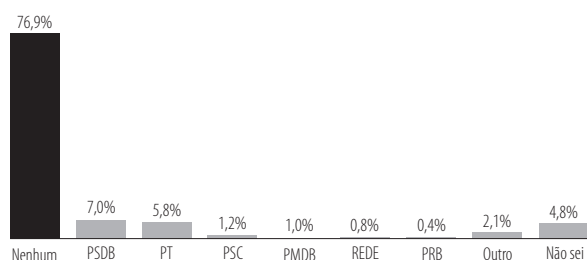
Quando questionados acerca da confiança nas diversas lideranças evangélicas mais representativas do momento atual, o cenário não é muito promissor para as mesmas: 57% não confiam em Marina Silva (REDE), 54%



não confiam no pastor Marco Feliciano (PSC – Partido Social Cristão). Também não confiam (57%) em Jair Bolsonaro (Patriotas), o pré-candidato à presidência da República. 53.9% não confiam no atual prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivella (PRB – Partido Republicano Brasileiro). O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira), bem próximo da Igreja Católica, mas também dos setores evangélicos, não tem a confiança de 61% dos entrevistados. Muitos dos entrevistados disseram que confiavam neles como “homens de Deus”, “homens de Bíblia”, mas não “como políticos”.

Uma maioria de 76,9% mostrou-se não identificada com nenhum partido político. Só 7% identificam-se muito com PSDB e 5.8% com o PT (Partido dos Trabalhadores). Em relação às legendas como PSC (1,2%) e PRB (0,4%), principais partidos evangélicos com nomes de liderança na bancada evangélica, o índice de confiança é residual.

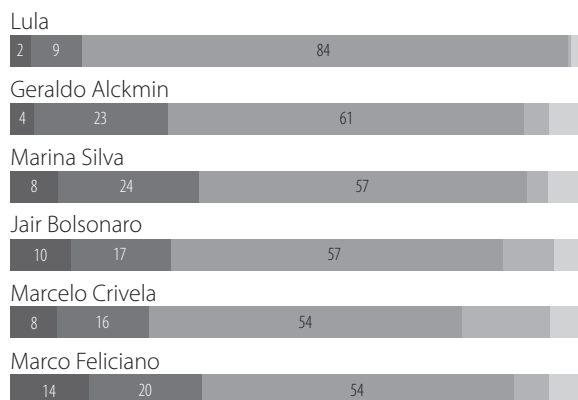
#### Identificação com partidos



A maioria (66,5%) disse não se reconhecer nem de direita, nem de esquerda. Como em outras manifestações, nas quais foram realizadas pesquisas, chamamos a atenção de que esta categorização de identidade política não é assimilada pela maioria da população presente. Por outro lado, parte significativa dos entrevistados considera-se muito conservadora (45,5%) e pouco conservadora (34,5%). O antipetismo, tão presente nas manifestações

pró-impeachment e a favor da Operação Lava Jato, em que mais de 80% dos entrevistados se declararam muito antipetistas, desta vez divide as opiniões: 39.9% definem-se como nada antipetistas e 36.8% como muito antipetistas.

#### Confiança em lideranças políticas (em %)



- não respondeu
- não sei
- não conhece
- não confia
- confia pouco
- confia muito

#### Os evangélicos presentes na Marcha para Jesus discordam da postura neoliberal da bancada evangélica.

É sabido que a bancada evangélica do Congresso Nacional adota uma posição fortemente neoliberal, apoiando as reformas de ajuste fiscal do governo Temer e a agenda de estado mínimo. Porém, os fiéis discordam abertamente deste posicionamento: 86% acham que quem começou a trabalhar cedo, deve aposentar-se cedo, sem que haja uma idade mínima para a aposentadoria, como prevê a reforma da previdência do governo Temer. A imensa maioria (91%) não concorda que, mesmo em um momento de crise, seja preciso cortar gastos, inclusive com saúde e educação, como pode ser uma das consequências da PEC do teto de gastos, aprovada no fim do ano passado.



## Nem tão fundamentalistas como a bancada evangélica.

Sobre valores, podemos concluir que a Marcha representa o conservadorismo típico da sociedade brasileira, com adesão a pautas significativamente progressistas, e, mais uma vez, discordando do fundamentalismo defendido pela bancada evangélica. A grande presença de jovens no evento explica, também, a defesa sobretudo de pautas feministas.

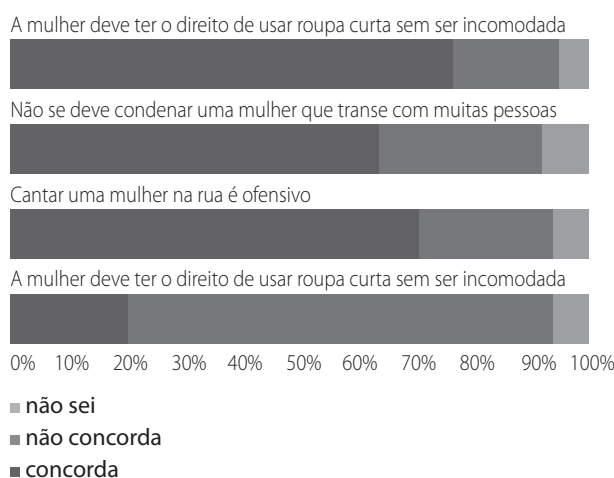
Os entrevistados são claramente punitivistas, lembrando que o punitivismo é uma característica muito presente na sociedade brasileira e significa o apoio à ideia de que o endurecimento penal, assim como a política do encarceramento em massa e o aumento do policiamento são fatores essenciais para resolver os problemas da segurança pública. 83.7% concordam com a afirmação de que “menores de idade, que cometem crimes, devem ir para a cadeia”, 76% com “precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia” e 65.9% com “os direitos humanos atrapalham o combate ao crime”.

Porém, a respeito de pautas tipicamente feministas, encontramos uma maioria dos presentes que se coloca a favor: “cantar uma mulher na rua é ofensivo”, (70,5% concordam), “o lugar da mulher é em casa cuidando da família” (90,7% discordam), “a mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada” (76,4% concordam), “não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas” (63.8% concordam). Porém, 61% afirmam que “fazer aborto é sempre errado”.

Sobre as pautas LGBT, 77.1% concordam com a afirmação de que “a escola deveria ensinar a respeitar os gays” (o que contraria os contínuos ataques à “ideologia de gênero” da bancada evangélica). Outras questões rele-

vantes da luta LGBT e que encontram um grande adversário no fundamentalismo da bancada evangélica, dividem opiniões: 34.7% concordam com “dois homens podem se beijar na rua sem serem importunados” e 33.5% discordam de que “a união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família” (em referência ao Estatuto da Família defendido pela bancada evangélica).

### Direito das mulheres



### A pauta evangélica: conservadorismo punitivista religioso.

Sobre as pautas religiosas, 77.3% afirmam que “a escola deveria ensinar valores religiosos” e 75% que os “valores religiosos deveriam orientar as leis”.

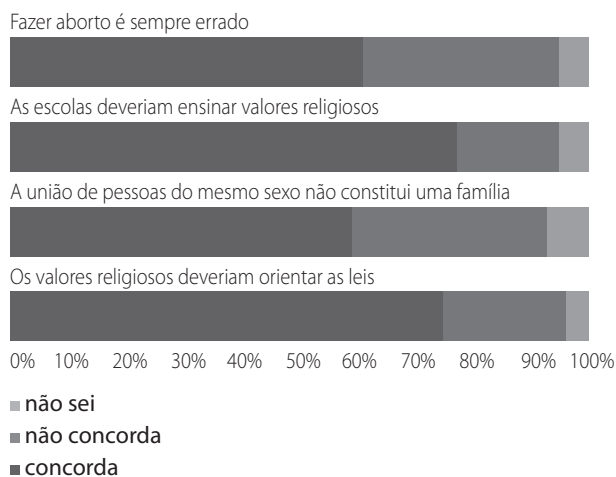
Estes dados mostram que o perfil da Marcha é de um conservadorismo punitivista religioso (apoio a leis e educação orientada por valores cristãos), porém, com alguns traços progressistas sobretudo na defesa de várias pautas feministas e com divisão sobre algumas pautas LGBT, o que contrasta com o claro fundamentalismo da bancada evangélica.

Finalmente, os fiéis da Marcha têm pouca confiança nas lideranças e partidos que dizem

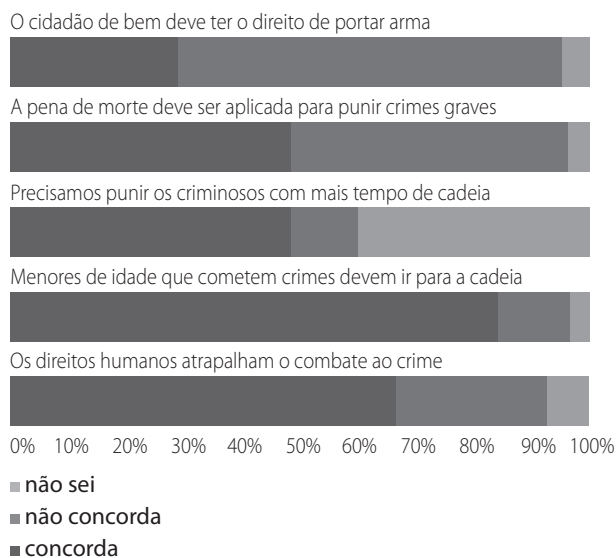


representá-los, posicionam-se contra a agenda neoliberal defendida pela bancada evangélica e não adotam uma posição homogênea a respeito do antipetismo, que tão presente esteve nas manifestações verde-amarelas.

### Conservadorismo religioso



### Punitivismo





## Autores

**Esther Solano Gallego** é Professora Doutora da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e do Mestrado Interuniversitário Internacional de Estudos Contemporâneos de América Latina da Universidad Complutense de Madrid. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Complutense de Madrid. Associada ao grupo de pesquisa Laboratório de Análises Interdisciplinares e Análise da Sociedade (LEIA-Unifesp).

**Pablo Ortellado** é Professor Doutor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-doutorado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, CEBRAP. Coordenador do Grupo de Políticas Públicas de Acesso à Informação (GPoPAI-USP).

**Márcio Moretto Ribeiro** é Professor Doutor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Doutorado em Ciência da Computação pelo Instituto de Matemática e Estatística da USP. Pós-doutorado no Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Universidade de Campinas (CLE-UNICAMP). Associado ao Grupo de Políticas Públicas de Acesso à Informação (GPoPAI-USP).

## Responsável

Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil  
Av. Paulista, 2001 - 13º andar, conj. 1313  
01311-931 | São Paulo | SP | Brasil  
[www.fes.org.br](http://www.fes.org.br)

### Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)

A Fundação Friedrich Ebert é uma instituição alemã sem fins lucrativos, fundada em 1925. Leva o nome de Friedrich Ebert, primeiro presidente democraticamente eleito da Alemanha, e está comprometida com o ideário da Democracia Social. No Brasil a FES atua desde 1976. Os objetivos de sua atuação são a consolidação e o aprofundamento da democracia, o fomento de uma economia ambientalmente e socialmente sustentável, o fortalecimento de políticas orientadas na inclusão e justiça social e o apoio de políticas de paz e segurança democrática.

As opiniões expressas nesta publicação não necessariamente refletem as da Friedrich-Ebert-Stiftung.

O uso comercial de material publicado pela Friedrich-Ebert-Stiftung não é permitido sem a autorização por escrito.

ISBN 978-85-9565-016-9



9 788595 650169